



PUC - Rio VESTIBULAR 2026

1º DIA
TARDE
GRUPOS
1, 3 e 4

Outubro / 2025

PROVA OBJETIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:
- este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS** e **LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado à marcação das respostas das questões objetivas formuladas na prova de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição), cujo verso é a página para desenvolvimento da Redação, denominado **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, grampeado a um **CADERNO DE RESPOSTAS**, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS** e **LITERATURA BRASILEIRA**.
- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**. Caso tal não ocorra, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
- 04 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura óptica do **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA/ PÁGINA DE REDAÇÃO SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.
- 06 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 07 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
 - portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este **CADERNO DE QUESTÕES** e(ou) o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** e(ou) o **CADERNO DE RESPOSTAS**;
 - não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**.
- Obs.:** Iniciadas as provas, o candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **60 (sessenta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 08 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**. **OS RASCUNHOS E AS MARCAÇÕES ASSINALADAS NO CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 09 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO grampeado** ao **CADERNO DE RESPOSTAS**, o **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINAR** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 10 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS, BEM COMO DE REDAÇÃO, É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

BOAS PROVAS!

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Innovative Rural Hospitals Think Beyond Tradition to Improve Access to Care

1 Artificial intelligence can be a vital force multiplier for rural hospitals. AI helps to improve diagnostic speed, enhance care team coordination and ensures that patients with high-acuity conditions receive timely attention. Last year, Mercy — a large health system serving many rural communities across Missouri and surrounding states — expanded its use of artificial intelligence (AI) to improve patient access and outcomes in radiology. By integrating Aidoc, an AI-powered clinical decision-support platform, into its imaging workflow, Mercy now can provide faster diagnosis of life-threatening conditions such as pulmonary embolisms and brain bleeds across its network of more than 50 hospitals, many of them in rural or underserved areas. The AI platform reviews scans in real time and automatically flags critical findings for radiologists and emergency teams. This reduces turnaround times for high-risk cases and helps to ensure that patients in rural facilities receive the same rapid care available in larger urban centers. According to Mercy leaders, the AI implementation has enhanced clinical efficiency and supported more timely interventions — particularly in emergency departments (EDs) where staffing can be stretched thinly.

2 In partnership with Zipline, a logistics drone company, Wise County, Virginia, launched a pilot program with Cardinal News: Remote Area Medical to deliver essential medications to remote communities. Using autonomous drones, the health department now can transport insulin, antibiotics and other critical supplies across rugged terrain in less than 30 minutes — a journey that otherwise might take hours by car. The program, which began during the COVID-19 pandemic, has grown into a model for how unmanned aerial vehicles can support rural health equity. Because the drones are not hindered by poor roads, weather or distance, they help to ensure continuity of care for patients who manage chronic conditions or need urgent medications.

3 Trinity Health in Minot, North Dakota, operates mobile nurse-run telehealth hubs in converted vans that travel to underserved towns across the state. Equipped with diagnostic tools, mobile internet and tablets connecting to remote physicians, these vans serve as a lifeline for patients in areas that lack nearby clinics. Staffed by advanced practice nurses, the vans provide on-site assessments, collect vitals, administer vaccines and facilitate virtual consults with physicians at Trinity's main facilities. This hybrid care model bridges the gap between virtual and hands-on services. The program has improved appointment

adherence and helped to identify serious conditions sooner, reducing ED usage and supporting chronic disease management.

4 Memorial Health System in Marietta, Ohio, accelerated its digital transformation during the COVID-19 pandemic by implementing a comprehensive patient intake platform. This initiative enabled patients to complete appointment scheduling, registration and billing processes remotely, enhancing convenience and safety. The digital system streamlined front-end operations, reducing the need for manual data entry and minimizing lobby congestion. Patients now can check in and complete necessary forms from their homes, decreasing errors and enhancing privacy. This transformation not only improved operational efficiency, but also strengthened infection control measures by reducing in-person interactions. Memorial Health System's experience underscores the importance of digital solutions in enhancing patient engagement and streamlining health care delivery, particularly in rural settings where access to care can be challenging.

5 Whether it's drones delivering medications or nurses driving virtual care on wheels, rural hospitals are innovating to close the gap between providers and patients. These creative solutions are designed to keep patient needs, geographic barriers and economic realities top of mind. As workforce shortages, financial constraints and care disparities persist in rural America, hospital leaders must think beyond traditional infrastructure. Strategic investment in technology — paired with thoughtful implementation — can transform how care is delivered and experienced, regardless of ZIP code.

Available at: <https://www.aha.org/aha-center-health-innovation-market-scan/2025-04-01-innovative-rural-hospitals-think-beyond-tradition-improve-access-care>. Retrieved on: May 31, 2025. Adapted.

1

The main purpose of the article is to

- (A) debate the lawfulness of the use of artificial intelligence to offer treatment for people suffering from chronic illnesses.
- (B) denounce rural healthcare for transferring the state's attributions to artificial intelligence, which can be harmful for people.
- (C) disapprove of health practitioners and hospitals in rural areas for not making every possible effort to serve low-income people.
- (D) oppose the use of drones and robots to provide assistance to high-risk patients in remote areas, without human intervention.
- (E) report on how rural hospitals are using technology to offer better and more comprehensive access to healthcare.

2

In paragraph 1, the expression “high-acuity conditions” refers to

- (A) infectious cases
- (B) neurologic disorders
- (C) severe illnesses
- (D) palliative care
- (E) moderate diseases

3

In the fragment, “the AI implementation has enhanced clinical efficiency and supported more **timely** interventions” (paragraph 1), the word in **boldface** means

- (A) quick
- (B) unexpected
- (C) late
- (D) unscheduled
- (E) true

4

In paragraph 1, the statement “the AI implementation enhanced clinical efficiency (...) particularly in emergency departments (EDs) where staffing can be stretched thinly” implies that

- (A) there is generally a large number of people working in EDs.
- (B) the number of people working in EDs isn’t always enough.
- (C) ED professionals don’t usually have enough training to work properly.
- (D) ED workers are usually too tired to perform their duties adequately.
- (E) although EDs have a sufficient amount of professionals, bureaucracy makes service slow.

5

In the statement, “The program (...) has grown into a model for how **unmanned** aerial vehicles can support rural health equity” (paragraph 2), the word in **boldface** means

- (A) human
- (B) flying
- (C) imprecise
- (D) fast
- (E) pilotless

6

In paragraph 3, Trinity Health in Minot, ND, is described as a **hybrid care model** because it

- (A) uses nurse-run vans to travel across the state.
- (B) equips professionals with mobile internet and tablets.
- (C) is staffed by advanced practice nurses.
- (D) combines telehealth and on-site service.
- (E) provides assessment, collection of vitals and vaccination.

7

In paragraph 4, the excerpt “particularly in rural settings **where** access to care can be challenging”, the pronoun **where** refers to

- (A) access
- (B) to care
- (C) rural settings
- (D) can be
- (E) challenging

8

In the segment, “Memorial Health System in Marietta, Ohio, accelerated **its** digital transformation during the COVID-19 pandemic” (paragraph 4), the pronoun **its** refers to

- (A) pandemic
- (B) Memorial Health System
- (C) during
- (D) digital transformation
- (E) COVID-19

9

In paragraph 4, the passage “This transformation **not only** improved operational efficiency, **but also** strengthened infection control measures” the phrase **not only...but also** conveys the idea of a/an

- (A) weak opposition
- (B) ideal explanation
- (C) true condition
- (D) emphatic addition
- (E) solid conclusion

10

In the excerpt, “hospital leaders **must** think beyond traditional infrastructure” (paragraph 5), the term in **boldface** indicates

- (A) prediction
- (B) ability
- (C) deduction
- (D) permission
- (E) necessity

RASCUNHO



LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Turismo inteligente: cómo los datos ayudan a descifrar al visitante

- 1 Rutas personalizadas, con explicaciones de los monumentos, acompañamiento musical de fondo, recomendaciones culinarias y adaptadas a las necesidades del turista tradicional, el crucerista, el que viaja en autocaravana, con mascota o que busca el lujo; hoteles flotantes con vistas exclusivas donde la recepción es digital o con camas inteligentes que monitorizan el sueño; restaurantes en los que se puede pedir y pagar directamente desde la carta. Son ofertas reales diseñadas por emprendedores andaluces o basados en esta comunidad que aplican las nuevas tecnologías para crear nuevas fórmulas de interconexión y experiencias para los viajeros y que son un ejemplo de la digitalización del sector, esencial para mantener la competitividad y el liderazgo de uno de los principales motores económicos de Andalucía y clave como solución para afrontar la sostenibilidad económica, social y ambiental, en jaque con la actual masificación.
- 2 “Una de las principales apuestas de la Consejería es la innovación, poder ofrecer herramientas tanto a los destinos como a los empresarios”, explica Lisardo Morán, director gerente de la Empresa Pública Turismo Andaluz. Entre esas herramientas destaca un lab server en el que está trabajando la Junta para poner al servicio de los empresarios la información y el impacto que recibe la administración a través de las campañas de promoción que ponen en marcha. También destaca la apuesta por la inteligencia artificial a través del acuerdo firmado con Microsoft. “El uso final que tiene es que el empresario pueda preguntarle a un chatbot si en un determinado mes puede cerrar su hotel o puede abrir su restaurante en una provincia del interior y que el chatbot te responda en función de la información sobre llegadas de vuelos, promociones de eventos en esa zona...”, describe Morán.
- 3 Para conseguir esas sinergias, desde la Junta se está trabajando en crear redes y una interconexión con los diferentes operadores del sector para compartir esos datos y que luego puedan transformarse en la base para la toma de decisiones. “Estamos compartiendo la información que nos llega de vuelos, pernотaciones... datos que nos ofrecen los empresarios, que luego se anonimiza y que ellos pueden utilizar para saber, por ejemplo, cuánto se está pagando por el hospedaje en una zona concreta”, indica Morán. Se trata de un proyecto que lleva dos años de rodaje y que aún requiere “atraer más puntos al sistema para tener mapeada toda la región y conocer mejor lo que todos buscamos saber: el comportamiento del viajero”.

- 4 La inteligencia artificial se ha convertido en la mejor herramienta para alcanzar ese turismo personalizado. “Juega un papel crucial en la personalización de servicios, analizando grandes volúmenes de datos para prever las preferencias y comportamientos de los turistas”, abunda Adolfo Borrero, presidente de la comisión de Smart Cities de AMETIC, que recalca cómo su aprovechamiento no solo “mejora la satisfacción del visitante, sino que ayuda a gestionar mejor los flujos turísticos, evitando la saturación de destinos populares y distribuyendo mejor a esos visitantes por toda la región”.
- 5 Un paradigma es el principal destino turístico de Andalucía, la Costa del Sol, que facturó el año pasado 21.200 millones de euros. Puso en marcha su herramienta de inteligencia en el año 2020. “Entonces empezamos a ver la importancia que tenía el análisis de datos para desarrollar la planificación estratégica del destino”, cuenta Antonio Díaz, gerente de Turismo y Planificación Costa del Sol, organismo público que trabaja de la mano con el sector privado para atraer visitantes a la provincia de Málaga. Desde entonces han desarrollado un centro de inteligencia turística que bucea en estadísticas públicas y las ofrecidas por Renfe, aerolíneas u hoteles en aspectos como las reservas, pero también dispone de convenios con compañías privadas que ayudan a analizar un elemento clave: el comportamiento de los mercados emisores. Desde las fechas que buscan los turistas a qué tipo de alojamientos o incluso qué intereses tienen a la hora de decidir sus viajes. “Así podemos saber las preferencias y actuar con conocimiento con acciones mucho más quirúrgicas”, cuenta Díaz. “Nuestra estrategia de cada año está abierta y se va adaptando en base a esas necesidades”, añade.
- 6 Así, por ejemplo, si la demanda de destinos para observación de aves crece entre los británicos, la Costa del Sol puede promocionar sus fortalezas en ese sector en Reino Unido. O si los alemanes se interesan por la cultura y la gastronomía, el trabajo que se puede hacer en ferias como la de Frankfurt irá más orientado a esos campos. Y como la sostenibilidad es una preocupación creciente, han desarrollado herramientas que permiten compensar la huella de carbono de cada turista o incluso de los establecimientos del sector. “Nos adelantamos a sus preferencias y nos adaptamos a cada mercado”, acrecienta el responsable, que subraya que todos los datos e informes que Turismo Costa del Sol elabora están abiertos a las empresas para que también puedan beneficiarse de esa labor.
- 7 De hecho, el organismo público también responde a demandas concretas del sector privado. Y ya están desarrollando aplicaciones específicas para hostelería, agencias de viajes, empresas de ocio o rent a car, para que tengan toda la información de su ámbito reunida en un mismo lugar y puedan trabajar

“de una manera más efectiva y rentable”, concluye Díaz, que augura que, de acuerdo con los análisis realizados, 2025 será incluso mejor que 2024.

8 “El proyecto va más allá de una Smart City, porque nos interesa dar respuesta no solo a las necesidades de quienes nos visitan, sino a nuestros ciudadanos, porque cada vez hay menos diferencias entre lo que quieren unos y otros”, señala Antonio Castaño, gerente de la empresa municipal que gestiona el turismo.

9 Pero además de poder conocer las motivaciones del viajero, otro de los retos que presenta la digitalización en Andalucía, y máxime en un contexto empresarial dominado por los pequeños y medianos negocios, es que estas herramientas lleguen a todo el sector. La creación de redes y la colaboración público-privada es esencial. “Hace falta formación, más pedagogía, pero los empresarios son muy conscientes de la relevancia que tiene poder utilizar la información y los datos”, explica Morán. La Junta a través de Andalucía Lab, con colaboraciones con la Confederación de Empresarios de Andalucía y a través de la red de Smart Cities está trabajando en trasladar esos conocimientos a todo el sector. “Las redes de creación de inteligencia turística son fundamentales para impulsar la innovación, promover la sostenibilidad y apoyar el crecimiento continuo de la industria turística”, apunta Morán.

SAIZ, Eva; SÁNCHEZ, Nacho. Turismo inteligente: cómo los datos ayudan a descifrar al visitante. **El País** - Andalucía [online]. España, febrero de 2025. Disponible en: < <https://elpais.com/espana/andalucia/2025-02-28/turismo-inteligente-como-los-datos-ayudan-a-descifrar-al-visitante.html> >. Acceso: el 26 mayo 2025. Adaptado.

1 El texto sugiere que las nuevas tecnologías

- (A) son la clave para crear nuevas fórmulas de interconexión de viajeros y diversificar los destinos.
- (B) invalidan la convencional busca por el turismo tradicional a destinos populares y consolidados.
- (C) solo están disponibles para responder a demandas concretas y específicas del sector privado.
- (D) desconsideran el impacto del comportamiento negativo de los mercados turísticos emisores.
- (E) solucionan los problemas del turismo masivo en las principales ciudades de la Costa del Sol.

2 En el fragmento “en **los** que se puede pedir y pagar directamente” (párrafo 1), el elemento señalado se refiere a

- (A) cruceristas
- (B) turistas tradicionales
- (C) mascotas de lujo
- (D) restaurantes
- (E) hoteles flotantes

3 En el contexto del párrafo 4, los verbos destacados en “**abunda** Adolfo Borrero, [...], que **recalca** cómo su aprovechamiento” presentan los mismos significados, respectivamente, de los verbos

- (A) sostiene; enfatiza
- (B) contradice; opina
- (C) interroga; destaca
- (D) corrobora; reniega
- (E) señala; cuestiona

4 El proyecto mencionado en el texto y desarrollado en Andalucía

- (A) tiene una planificación estratégica predefinida que no requiere ajustes y adaptaciones.
- (B) desacredita el mantenimiento del éxito, competitividad y liderazgo ya conquistados.
- (C) busca mapear la región y conocer mejor las necesidades y el comportamiento del viajero.
- (D) prioriza los turistas británicos y alemanes que buscan la Costa del Sol como destino.
- (E) se reduce a una Smart City que tiene su enfoque solo en las necesidades de los turistas.

5 En “**Puso en marcha** su herramienta de inteligencia” (párrafo 5), la locución verbal destacada corresponde semánticamente a

- (A) abandonó
- (B) redujo
- (C) desactivó
- (D) detuvo
- (E) implementó

6 En “**Desde entonces** han desarrollado un centro de inteligencia turística” (párrafo 5), la locución destacada denota

- (A) afirmación
- (B) duda
- (C) lugar
- (D) modo
- (E) tiempo

7 En el enunciado “organismo público que **trabaja de la mano** con el sector privado” (párrafo 5), la expresión destacada lleva a entender que

- (A) no hay colaboración entre los dos sectores.
- (B) el sector privado está subordinado al público.
- (C) hay apoyo mutuo en el proceso de trabajo.
- (D) las partes no comparten la misma visión laboral.
- (E) se destaca la importancia del organismo público.

8

Lisardo Morán, director gerente de la Empresa Pública Turismo Andaluz, afirma, en el párrafo 9, que

- (A) el comportamiento del viajero es un aspecto fundamental y ya totalmente conocido.
- (B) las redes de creación de inteligencia turística promueven la sostenibilidad e innovación.
- (C) los empresarios dudan de la relevancia que tiene poder utilizar la información y los datos.
- (D) la Consejería no tiene intención de apoyar el continuo crecimiento de la industria turística.
- (E) el *chabot* responde a los turistas sobre la información de llegadas y salidas de vuelos.

9

La locución **De hecho**, que inicia el párrafo 7, se puede sustituir por

- (A) a lo mejor
- (B) efectivamente
- (C) sin embargo
- (D) todavía
- (E) posiblemente

10

Según el texto, el turismo inteligente **NO** presupone

- (A) la personalización de las recomendaciones en función de las preferencias de los clientes.
- (B) la optimización de la experiencia del turista y el desarrollo sostenible del destino turístico.
- (C) el uso de la inteligencia artificial como herramienta para alcanzar el turismo personalizado.
- (D) la disputa entre las empresas públicas y privadas que gestionan el mercado turístico local.
- (E) la conjugación de los elementos de innovación, tecnología, sostenibilidad y accesibilidad.

**PROVA DISCURSIVA
DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA****Texto I****Rupturas**

- 1 Nos dicionários de símbolos, a ruptura é associada à quebra, à perda, mas também ao renascimento. A busca de ruptura às vezes aparece espontaneamente com a procura de viagens; com mudanças de empregos, de estado civil e de endereços; com guinadas na vida como um todo. São formas de o sujeito se redescobrir e experimentar coisas diferentes, se suas rotinas habituais forem insatisfatórias para seu crescimento. Quando a ruptura, porém, acontece involuntariamente, é necessário buscar um outro projeto de vida para lidar com a nova situação.
- 2 A filósofa francesa Claire Marin, no livro “Rupturas, o fim dos amores” (2021), nos lembra que um vínculo que se desfaz é sempre uma ruptura dolorosa. As perdas, as derrotas, as rupturas, nos ferem: somos todos seres com cicatrizes. É isso que nos torna humanos. Nossa vida é pautada pela experiência das perdas e das rupturas. Os amores, as amizades, os empregos, as situações, as próprias vidas: tudo chega ao fim. E, nesses momentos, nossas certezas são abaladas, o mundo se rasga. Mas essas experiências inevitáveis precisam ser integradas à nossa identidade — que só é unitária e constante aparentemente. Elas nos obrigam a encarar a insegurança inerente à existência, a lidar com os escombros daquilo que pensávamos ser; elas nos obrigam a, de fato, viver.
- 3 Abalados por essas mudanças imprevisíveis, devemos aprender a nos reinventar. A ruptura não precisa ser motivo apenas de dor; ela pode ser desejada e necessária. A mesma moeda pode ter duas faces: um lado de desmoronamento e outro de reconstrução, levando-nos a redefinir nossa identidade. Nossas existências são feitas de rupturas, descontinuidades e acasos. Atravessar os momentos de ruptura mobiliza nossa plasticidade existencial, nossa capacidade de adaptação e resiliência, mostrando-nos que a alegria está em algum lugar do novo caminho.
- 4 A ruptura se distingue da separação. Esta pressupõe que cada parte envolvida permanece íntegra como antes do processo de divisão. Na ruptura, por outro lado, ocorre um rasgo, uma quebra, um estilhaçamento, tanto físico como psicológico. A ruptura muda o que se rompeu, pois nada fica como era antes. É impossível haver ruptura “amigável” ou “cordial”. As rupturas dão ritmo às nossas vidas e são inevitáveis. Episódios de dor nos obrigam a reconstruir nossas identidades cindidas.
- 5 Passar por uma ruptura é ficar sob uma tempestade. Claire Marin acredita que cabe a nós ir descobrindo, ao longo da vida, a nossa essência. Entretanto, tal essência, ao contrário do que a tradição das sociedades ocidentais nos leva a crer, não é original ou autêntica. Ela é construída com várias máscaras que usamos em função de nossos interlocutores e dos contextos que vivemos. As rupturas nos fazem aprender algo sobre nós, levando-nos para mais perto de nossa essência.
- 6 Nossas memórias, e aquilo que consideramos como nossa identidade, são compilações desses fragmentos, de maneiras de ser e de pensar que geramos a cada experiência vivida. Nessas condições, passamos pelas rupturas, ganhando maleabilidade para sobreviver às deformações. Isso ocorre, porque as rupturas não podem suportar a passividade, obrigando os seres a uma reação. Há rupturas que deixam traumas difíceis de serem superados. Entretanto, há sempre a possibilidade de reconstrução. Desejadas ou não, rupturas nos mostram que nada é definitivo e imutável neste mundo.

MERCIER, Marianne. **La pause Philo**, 18 out. 2022. Disponível em: <https://lapausephilo.fr/2022/10/18/ruptures-claire-marin-note-de-lecture/#:~:text=Le%20terme%20se%20distingue%20bien,la%20fois%20physique%20et%20psychologique>. Acesso em: 20 jun. 2025. Traduzido livremente e adaptado.



Texto II

- 1 O positivismo consolidou-se a partir do projeto de ciência moderna centrada na busca da verdade, das leis universais que regiam o mundo, de forma a permitir a previsão dos fenômenos e o domínio da natureza, oferecendo o ideal de segurança ao homem moderno.
- 2 Desde o século XX, as certezas apregoadas pelo positivismo nos abandonaram e, dentro de uma enorme crise, passamos a ser evocados a ampliar o nosso olhar como condição de sobrevivência, e a mudar nossa forma de fazer ciência, de conviver socialmente e de ver o próprio homem e sua relação com a natureza.
- 3 Trata-se de uma transição paradigmática, na qual os aportes da ciência moderna se mostraram superados. Em resposta, vários paradigmas têm emergido desde a revolução ocorrida nas ciências naturais desencadeada pela física no século passado. A quebra de paradigma revela-se sem precedentes devido ao ritmo alucinante que as mudanças vêm assumindo e ao grande alcance da sua repercussão.
- 4 O conhecimento científico deixa de ser considerado como simples expressão do caráter efetivo do mundo e passa a refletir simultaneamente as relações sociais, os sistemas de crenças e os valores das comunidades científicas.

AZEVEDO D.M.; COSTA L.M.; ALMEIDA JÚNIOR J.J.; ENDERS B.C.; MENEZES R.M.P. **Paradigmas emergentes**: um ensaio analítico. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(3):835-42. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a30.htm>. Acesso em: 20 jun. 2025. Adaptado.

Questão 1 (Valor: 2,0 pontos)

- a) Os Textos I e II remetem à ocorrência de rupturas em domínios distintos. Identifique esses domínios.

RASCUNHO

- b) De acordo com o Texto I, estabeleça a diferença entre ruptura e separação.

RASCUNHO

Questão 2 (Valor: 2,0 pontos)

- a) Com base no Texto II, explique a diferença entre o paradigma positivista e os paradigmas emergentes a partir do século XX.

RASCUNHO

- b) Reescreva a frase abaixo, substituindo o termo **o sujeito** por **nós**. Faça as alterações necessárias. São formas de o sujeito se redescobrir e experimentar coisas diferentes. (Texto I)

RASCUNHO

- c) Retire, do 3º parágrafo do Texto I, uma palavra que apresente o mesmo processo de formação da palavra **descontinuidades**.

RASCUNHO

Texto III

O silêncio

Antes de existir computador existia tevê
 Antes de existir tevê existia luz elétrica
 Antes de existir luz elétrica existia bicicleta
 Antes de existir bicicleta existia enciclopédia
 Antes de existir enciclopédia existia alfabeto
 Antes de existir alfabeto existia a voz
 Antes de existir a voz existia o silêncio
 O silêncio
 Foi a primeira coisa que existiu
 Um silêncio que ninguém ouviu
 Astro pelo céu em movimento
 E o som do gelo derretendo
 O barulho do cabelo em crescimento
 E a música do vento
 E a matéria em decomposição
 A barriga digerindo o pão
 Explosão de semente sob o chão
 Diamante nascendo do carvão
 Homem pedra planta bicho flor
 Luz elétrica tevê computador
 Batedeira, liquidificador
 Vamos ouvir esse silêncio meu amor
 Amplificado no amplificador
 Do estetoscópio do doutor
 No lado esquerdo do peito, esse tambor

O SILÊNCIO. Intérpretes: Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown. Compositores: Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown. *In*: O silêncio. BMG/RCA, 1996. 1 CD, faixa 1(4:07).

Questão 3 (Valor: 2,0 pontos)

Em um mundo hiperconectado, repleto de sons e movimentos, o poeta, compositor, artista plástico e visual Arnaldo Antunes explora, na canção composta em parceria com Carlinhos Brown, a conexão humana com o silêncio.

- a) No verso “Um silêncio que ninguém ouviu”, o eu lírico enfatiza a ideia de que o silêncio contém sons que não percebemos. Transcreva do Texto III um verso que exemplifique essa afirmativa.

RASCUNHO

- b) A figura de linguagem **anáfora** é um recurso expressivo recorrente em textos literários.

- i. Identifique a anáfora no Texto III.

RASCUNHO

- ii. Comente o efeito do uso desse recurso na canção de Arnaldo Antunes.

Texto IV

Em Silêncio

- 1 Precisava de silêncio para pensar, ordenar sua vida e rumos.
- 2 Juntou poucas coisas, navegou até uma ilha deserta. Mas a gritaria das aves marinhas fundia-se com o farfalhar do vento nas palmeiras, e quando ambos se calavam, batiam inevitáveis as ondas contra as pedras. Silêncio não havia.
- 3 Tomou suas coisas, voltou ao continente, recolheu-se numa gruta em montanha distante. Embora isolado, logo se viu rodeado de ruídos, pequenos alguns, minúsculos outros, que o aparente silêncio circundante agigantava. Era o gotejar do excesso de umidade, o esvoejar dos morcegos ao anoitecer, o zumbir de um ou outro inseto, um gorjear lá fora, um escavar cá dentro, um rastejar, e o ronco majestoso dos trovões, o estalar dos relâmpagos.
- 4 Novamente arrebanhou seus poucos pertences. E desceu a montanha, regressou à cidade. As chaves da sua casa tilintavam no bolso, não atendeu ao apelo. Tomou ônibus e metrô, caminhou até a praça mais central. Ali, onde tantos passavam e as buzinas dos carros e os apitos dos guardas e o gritar dos ambulantes e o chamado das sirenes se entrecruzavam, sentou-se. Assim como havia ignorado as chaves, ignorou os sons todos que lhe atingiam a cabeça, esqueceu os ouvidos. E, vagarosamente, começou a descida em seu silêncio interior.

COLASANTI, Marina. **Hora de alimentar serpentes**. São Paulo: Global, 2013, p.155.

Questão 4 (Valor: 2,0 pontos)

- a) O gênero conto, em geral, é breve, estruturado na economia dos meios narrativos e com uma unidade de ação, como é possível observar no texto **Em silêncio**.
- i. Identifique o foco narrativo do conto.

RASCUNHO

- ii. O personagem acreditava que a garantia de silêncio para pensar e ordenar a sua vida e rumos se relacionava com o espaço em que estivesse.
- Apresente a característica fundamental do espaço procurado inicialmente pelo personagem, a fim de chegar ao silêncio que desejava.

RASCUNHO

- b) Marina Colasanti foi uma escritora, tradutora, jornalista e artista plástica ítalo-brasileira que nos deixou em 2025. Sua vasta obra, muitas vezes premiada, transita entre o público infantil e o adulto, atravessada por delicada linguagem poética.
- A partir da leitura do conto **Em silêncio**, comente com suas palavras como a noção do silêncio dialoga com a letra da canção de Arnaldo Antunes.

RASCUNHO

Questão 5 (Valor: 2,0 pontos)

Observe os trechos retirados do Texto IV e faça o que é pedido sobre cada um deles.

a) Mas a gritaria das aves marinhas fundia-se com o farfalhar do vento nas palmeiras, e quando ambos se calavam, batiam inevitáveis as ondas contra as pedras.

i. Identifique o referente de **ambos**.

RASCUNHO

ii. Indique o termo com o qual **batiam** está concordando.

RASCUNHO

b) As chaves da sua casa tilintavam no bolso, não atendeu ao apelo.

i. Explique a que apelo se refere o narrador.

RASCUNHO

ii. Buscando manter o sentido original, reescreva a frase, iniciando com **apesar de**. Faça alterações necessárias.

RASCUNHO



REDAÇÃO

Ruptura é a interrupção de algo, implicando descontinuidade. As rupturas são provocadas por acontecimentos que sinalizam transformações profundas ao reformularem-se práticas de comportamento, valores antes considerados estáveis. Por meio de rupturas, afirma-se que se estabelece o progresso, momento em que as antigas estruturas de pensamento deixam de explicar a realidade e são substituídas por novas visões mais eficazes, necessárias ou não.

Rupturas são positivas ou negativas? Que prática(s) em sociedade deveria(m) ou não sofrer ruptura para se estabelecerem oportunidades no futuro?

Refleta sobre essa questão e produza um **texto dissertativo-argumentativo**, em **terceira pessoa** — com cerca de **25 linhas** e **título** original, relacionado à tese defendida. O texto deverá conter **diferentes recursos argumentativos** — como **citações** dos textos das provas — para fundamentar sua posição principal, que será a resposta à pergunta destacada.

Texto I

Rupturas na área tecnológica em 2024

O ano de 2024 foi um período em que as ferramentas tecnológicas desempenharam papel central na sociedade. Ao refletirmos sobre alguns marcos tecnológicos de 2024, percebemos um período de inovação sem precedentes. Embora esses desenvolvimentos tragam imensas promessas — de tratamentos revolucionários para o câncer a soluções energéticas sustentáveis —, eles também apresentam novos desafios que a sociedade deve tratar com cuidado. Listamos alguns acontecimentos muito comentados no ano.

A Inteligência Artificial impacta as eleições. Tecnologias emergentes, especialmente a IA, desempenharam um papel inédito na formação de cenários eleitorais.

Guerra do Futuro: tecnologia nos campos de batalha da Ucrânia. A guerra na Ucrânia se consolidou como o conflito mais avançado tecnologicamente na história humana, com uso, por exemplo, de drones para vigilância e ataque.

Descobertas e avanços incríveis em Tecnologias Sustentáveis. Talvez o desafio mais urgente enfrentado por tecnólogos tenha sido desenvolver soluções reais para a emergência climática. Houve avanços significativos em relação a tecnologia de captura de carbono, energia renovável e refrigeração eletrocalórica.

Recordes quebrados na Computação Quântica. Enquanto o trabalho progredia na aplicação da computação quântica a tarefas e aplicações cotidianas; nos laboratórios, outros recordes foram superados com níveis de desempenho sem precedentes.

Primeira terapia de células T para tratar tumores sólidos recebe aprovação. Avanços notáveis em biotecnologia incluíram ajudar o sistema imunológico do corpo a combater células tumorais sólidas.

MARR, Bernard. 6 acontecimentos tecnológicos que marcaram 2024. **Forbes**. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/12/6-acontecimentos-tecnologicos-que-marcaram-2024>. Acesso em: 4 jun. 2025. Adaptado.

Texto II

Reinventar a vida

A vida pode ser inventada e reinventada. Em vez de ficar aprisionada em desesperança, a pessoa pode romper um ciclo de estagnação e se reinventar. Essas duas mensagens são muito presentes nas falas do escritor francês Édouard Louis. Dono de um projeto estético-político consistente, Louis pratica uma literatura que convida seus leitores a uma transformação de si e do mundo. Sua escrita é plena de vontade de poder e contundência política. Ele estreou na literatura, aos 22 anos, com o romance autobiográfico “O Fim de Eddy” (2014). Desde então, vem escrevendo, livro após livro, sobre ter crescido na pobreza, ter vivido a violência em casa e fora dela — e também ter rompido com tudo, escapando das origens através dos estudos, da leitura, da escrita e da ascensão social.

MEIRELES, Maurício. Édouard Louis convoca público a inventar a vida e vencer dominação. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/10/edouard-louis-convoca-publico-a-inventar-a-vida-e-vencer-dominacao.shtml>. Acesso em: 21 jun. 2025. Adaptado.

Texto III**Thomas Khun e as quebras de paradigmas**

No livro “A Estrutura das Revoluções Científicas” (1962), o filósofo, físico e historiador Thomas Kuhn (1922-1996) define paradigma como um conjunto de práticas, teorias e métodos abordados por uma comunidade científica de um período. Com base nas ideias de Kuhn, podemos afirmar que o progresso ocorre por meio de rupturas de paradigmas — no sentido de rupturas de modelos e de padrões. São momentos em que as antigas estruturas de pensamento deixam de explicar a realidade e são substituídas por novas visões mais abrangentes e extremamente necessárias.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 12. ed. São Paulo: Perspectiva. Adaptado.

RASCUNHO

